

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**

**PEDAGOGIA**

**ANA KARLA PAIVA SILVA**

**TDAH: reflexões sobre as influências do ambiente escolar**

**Varginha**

**2017**

**ANA KARLA PAIVA SILVA**

**TDAH: reflexões sobre as influências do ambiente escolar**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Ana Amélia Furtado de Oliveira.

**Varginha**

**2017**

**ANA KARLA PAIVA SILVA**

**TDAH: reflexões sobre as influências do ambiente escolar**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em

pdfelement

---

Profa. Dra. Ana Amélia Furtado de Oliveira

---

Prof. Me. Ernani de Souza Guimarães Júnior

---

Prof. Wanderson Vitor Boareto

OBS.:

 pdfelement

## AGRADECIMENTOS

 pdfelement

Agradeço a Deus primeiramente, também aos meus pais, meus irmãos, meu namorado, e aos meus amigos, que sempre me ajudaram e me incentivaram a não desistir nunca.

 pdfelement

“Raízes não são âncoras...

Na vida, nós devemos ter raízes, e não âncoras. Raiz alimenta, âncora imobiliza. Quem tem âncoras vive apenas a nostalgia e não a saudade. Nostalgia é uma lembrança que dói, saudade é uma lembrança que alegra.”

(Mário Sérgio Cortella)

## RESUMO

O objetivo desta monografia será refletir sobre as relações entre as práticas pedagógicas, e o ambiente escolar para com as crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). O interesse pela discussão sobre o tema deu-se através da necessidade de compreender como o ambiente escolar e as práticas pedagógicas podem contribuir com a aprendizagem. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, obteve-se como resultado que existem inúmeras práticas que podem ser utilizadas pelos professores, que contribuem no tratamento do TDAH, coisas simples como sentar-se ao lado do professor, ou fazer elogios quando o aluno terminar uma tarefa proposta. Assim, com a junção da escola e da família, o indivíduo com TDAH terá um caminho de sucesso, vitória, e conquistas em seu desempenho escolar e social.

**Palavras chave:** Educação. TDAH. Práticas educativas.



## **ABSTRACT**

*The objective of this monograph will be to reflect on the relationships between pedagogical practices, and the school environment for children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The interest in the discussion about the theme was due to the need to understand how the school environment and pedagogical practices can contribute to learning. Through a bibliographical research, we have obtained as a result that there are many practices that can be used by teachers that can contribute to the treatment of ADHD. Simple things like sitting next to the teacher, or compliment when the student finishes a task proposed. Thus, with the cooperation of school and family, the individual with ADHD will have a path of success, victory, and achievement in their school and social performance.*

**Keywords:** *Education. ADHD. Educational practices.*





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O TDAH .....</b>	<b>10</b>
<b>3 O AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Práticas pedagógicas direcionadas a pessoas com TDAH .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Exemplos de práticas pedagógicas .....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - e justifica-se pela necessidade de compreender como o ambiente escolar pode contribuir com a aprendizagem. O objetivo geral desta monografia será, então, refletir sobre as relações entre as práticas pedagógicas, o ambiente escolar para com as crianças com TDAH.

A principal característica que define o TDAH é um comportamento bastante desatento, hiperativo e impulsivo do indivíduo, apresentando dificuldades em se manter concentrado a ponto de ser um obstáculo significativo para o sucesso social e escolar.

Porém estudos estão sendo realizados e a cada dia pode-se constatar que o ambiente familiar e escolar em que o aluno está inserido pode contribuir muito com o processo de ensino e aprendizado.

Quando o aluno tem em casa um ambiente favorável, que lhe permite colocar em prática todas as estratégias também utilizadas na escola pelos professores, é possível que seu rendimento seja consideravelmente maior.

No âmbito escolar também é necessária todo o apoio pedagógico ao caminhar do aluno, além de professores especializados. Quando se trabalha com estratégias diferenciadas, o aluno sente-se motivado e com vontade de aprender.

Visando contribuir para melhores resultados com relação ao aprendizado de pessoas com TDAH, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de refletir sobre o seguinte questionamento: Quais as abordagens e práticas pedagógicas mais adequadas a pessoas com TDAH?

Este trabalho, além da parte introdutória, está dividido em quatro partes. No capítulo 2, será retratada a definição do tema, o conceito de TDAH, quais as suas características, o que a diferencia de outros transtornos e como é feito o diagnóstico.

No capítulo 3, será abordado um pouco sobre o ambiente escolar, como ele é fundamental para o universo do TDAH, já que é na escola que geralmente são vistos os primeiros sinais do déficit, a partir dali que são encaminhados a profissionais especializados.

No capítulo 3.1, será relatado um pouco sobre práticas educacionais, como os professores podem trabalhar utilizando práticas e estratégias que ajudam os alunos com TDAH a se manterem mais atentos.

No capítulo 3.2, será feita uma compilação de estudos e práticas já realizadas que se mostraram eficazes.

## 2 O TDAH

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2013) afirma que o TDAH pode ser caracterizado como um transtorno neurobiológico diagnosticado em crianças, na maioria dos casos, durante a primeira infância e que dura por toda a vida.

O TDAH foi diagnosticado pela primeira vez no ano de 1902, pelo médico pediatra inglês George Still e, a partir disso, algumas mudanças de comportamento foi observado com mais detalhe em crianças. Still, afirmava que o transtorno não era concedido por fatores educacionais, mas sim por fatores biológicos.

Depois disso, o TDAH tem sido estudado por vários países e recebeu inúmeros nomes, como: doença de Still, lesão mínima do cérebro, distúrbio de impulso, etc...

É importante ressaltar que a letra H (referente à hiperatividade) da sigla TDAH nem sempre esteve presente em seu nome. Em 1980, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Distúrbios Mentais (DSM-III), deu o nome ao transtorno de TDA, pois acreditava que a única dificuldade existente no transtorno era a de se concentrar e prestar atenção. Somente depois, em 1987, o transtorno foi denominado TDAH, trazendo o foco para a hiperatividade e a impulsividade.

Hoje em dia, os diagnósticos parecem ser mais frequentes, o que resulta em uma visão mais ampla por parte da família e do núcleo escolar no que diz respeito aos sintomas que se apresentam nas crianças.

A identificação do diagnóstico deve ser feita por um especialista qualificado que irá analisar todos os sintomas. Em decorrência do aumento do número de diagnósticos, o TDAH tornou-se um tema bastante polêmico atualmente. Algumas pessoas, inclusive, insistem que o TDAH não existe, e isso circunda os mais variados motivos, desde a inocência, a falta de informação ou de conhecimento. Alguns indivíduos chegam até a dizer que o transtorno é uma invenção de médicos para poderem obter lucros das indústrias farmacêuticas.

O fato é que educadores, psicólogos e médicos apresentam posicionamentos divergentes, sobretudo quando se trata do diagnóstico e medicalização, como é o caso de Içami Tiba:

O diagnóstico apressado e equivocado tem feito pessoas mal educadas ficarem a vontade para serem mal educadas sob o pretexto de que estão denominadas pelo TDAH. O fato de serem consideradas doentes facilita a aceitação de seu comportamento impróprio. (TIBA 1996, p. 152)

Existem pessoas que não se importam com a gravidade do transtorno. Alguns pais não se importam com o que vai acontecer depois do diagnóstico, acham que tudo está justificado, que qualquer coisa que aconteça é resultado do transtorno e que ninguém pode julgá-los ou sentenciá-los.

“Parece que o que importa é poder encontrar uma justificativa, discernir coisas, “dar nomes aos bois”, definir se um problema é estresse, TDAH ou outro distúrbio.” (RICHTER, 2012, p. 10).

Apesar das divergências e da crítica à grande medicalização, não se pode negar a existência do transtorno. Existiu, inclusive, uma Declaração internacional de consenso sobre o TDAH, em janeiro de 2002, que foi uma publicação científica realizada depois de vários debates entre estudantes e pesquisadores do mundo inteiro, pelos mais renomados médicos e psicólogos, inclusive pessoas que não estavam num mesmo grupo social e não partilhavam os mesmos pensamentos e ideias sobre os pontos do transtorno.

Além disso, o TDAH é reconhecido oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) não só no Brasil, como também em vários outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, as pessoas com TDAH são protegidas por lei e têm o direito de receber atendimento especializado e diferenciado na escola.

Os sintomas do TDAH dividem-se em quatro subtipos, apresentando uma série de critérios diagnósticos para diferenciá-los. Segundo Goldstein (2006) são eles:

- **Tipo predominantemente desatento:** seus sintomas são aqueles vistos dentro do que se pode colocar como desatenção, na qual o indivíduo não presta atenção a detalhes, não participa de atividades que lhe são cobrados grande esforço mental, parece não ouvir quando falam com ele, tem dificuldade de organizar tarefas, entre outras características.
- **Tipo predominantemente hiperativo/impulsivo:** neste tipo são vistos concomitantemente os sintomas da hiperatividade e da impulsividade, vistos em pessoas extremamente agitadas, “aceleradas”, que não conseguem ficar paradas, têm necessidade de estar se movimentando todo o tempo, não esperam sua vez em filas, não param de falar, não concluem tarefas, respondem antes de ouvir a pergunta, enfim, pessoas inquietas.
- **Tipo combinado:** indivíduos que apresentam todos os sintomas dos critérios diagnósticos ao mesmo tempo.

- **Tipo não específico:** assim chamado por não haver sintomas suficientes para diagnosticar o transtorno, porém há prejuízos no dia a dia.

A frequência em que ocorre esse déficit parece ser grande em relação a população infantil. Nos meninos, a demanda por ajuda médica é maior, já que neles os sintomas de hiperatividade e impulsividade são mais fortes.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2013):

A frequência com que ocorre o transtorno é cerca de 3 a 10% da população infantil, não tendo grandes diferenças entre meninos e meninas, porém nas clínicas e consultórios médicos mais meninos com esta queixa, uma possível razão para isso é o fato de os meninos com sintomas de TDAH incomodarem muito mais os adultos do que as meninas, dessa forma a procura por ajuda profissional se torna maior. (ABDA, 2013)

Na infância, é mais comum as crianças se tornarem mais impulsivas, inquietas e ativas, então, é necessário uma atenção redobrada dos pais para que possam observar se esses comportamentos estão passando a intervir negativamente na vida dos seus filhos.

Em alguns casos, os pais podem se recusar a aceitar que seus filhos possuem um tipo de transtorno, afirmando que são atitudes normais, que é consequente a sua idade, e que não é necessário preocupar-se. Essa resistência inicial dos pais é muito prejudicial, afinal esse comportamento apresentado nos predispostos ao transtorno causam um incômodo em todas as variáveis da vida de uma criança, porém é na escola que o afetarão mais diretamente, acarretando vários problemas a partir disso.

Para o TDAH, não existe cura, mas já são existentes tratamentos para conseguir controlar e amenizar os sintomas causados pelo transtorno. O tratamento é conjunto, não depende somente da pessoa com TDAH, ou somente dos pais, ou da escola, mas depende de todos, e em alguns casos são necessárias medicações para o tratamento:

O tratamento deve ter a participação da equipe multidisciplinar, incluindo psicoterapia, orientação aos pais, participação da escola e medicação, se necessário. O metilfenidato (Ritalina) é a droga mais utilizada no tratamento do TDAH. (VALISE, 2010, p. 07).

Quando a escola e a família trabalham em conjunto, elas auxiliam no tratamento e ajudam a criança a socializar-se. O tratamento somente é eficiente quando existe essa cooperação entre pais e escola, que juntos podem promover a superação da dificuldade de aprendizagem da criança.

É o que afirma Weiss:

Aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca, meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola ambos permeados pela sociedade em questão. (WEISS 2001, p. 26)

O meio em que o aluno vive é de extrema importância para seu processo de aprendizagem, tanto em casa, quanto na escola, pois, se ele tem um lar estruturado e uma escola que o apoia, com certeza fará toda a diferença em seu desenvolvimento.



### 3 O AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar é um espaço de grande importância para o universo do TDAH, pois na maioria das vezes é na sala de aula que os primeiros sintomas são notados. O professor tem que estar atento porque muitas vezes é ele quem indicará um acompanhamento especializado. Na primeira identificação do TDAH por especialistas, além da família, são realizadas entrevistas com os próprios professores, já que têm experiência com diversos perfis de crianças e percebem quando o comportamento de determinada criança é diferente.

É preciso considerar também que o TDAH interfere muito no processo de aprendizagem e as crianças tendem a ter defasagem no seu desenvolvimento escolar. Alguns sintomas são mais comuns, como a agitação, falta de concentração, além da ocorrência da depressão e a ansiedade em alguns casos.

Segundo Carvalho, 2012: “Crianças deprimidas tendem a ficar irritadas com queda no rendimento escolar, podendo ficar apáticas em alguns casos.”

Além de problemas psicológicos, alguns podem ter, inclusive, problemas físicos, como dores, que acontecem antes de provas e testes. Como não são claros os motivos que levam ao fracasso escolar, está havendo várias discussões sobre o papel da escola no processo de ensino.

Pode-se pensar como solução para as dificuldades de aprendizagens da criança com TDAH, escolas especiais, salas diferenciadas, professores para atendimento especializado, entre outros. Porém, especialistas acreditam que:

O sucesso na sala de aula pode exigir uma série de intervenções. A maioria destas crianças pode permanecer na classe regular, com pequenas intervenções no ambiente estrutural da escola, modificação de currículo e estratégias adequadas à situação. (MACHADO, 2007, p. 8)

Ao identificar um aluno com TDAH, a escola deve se adaptar a ele e planejar métodos e estratégias que o torne capaz e o ajude a se desenvolver, pois, se assim não for feito, poderá prejudicar o aluno, e o andamento da classe como um todo.

De acordo com ROHDE:

O aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais. (ROHDE, 2003, p. 206)

O professor precisa conhecer assim, o perfil de sua turma, para poder saber quais atividades mais adequadas para se trabalhar em sala e qual delas chama mais atenção dos alunos com TDAH.

Não é só na escola que são usadas técnicas para o desenvolvimento de crianças, também em casa já que a família é uma peça chave para o sucesso de todo o processo.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2013. Também disponibilizou algumas práticas a serem desenvolvidas pelos pais, são elas:

- 1- Ter sempre um tempo disponível para interagir com a criança.
- 2- Apoiar as brincadeiras com jogos e regras, pois além de ajudar a desenvolver a atenção, permite que a criança se organize por meio de regras e limites e, aprenda a participar, ganhando ou perdendo.
- 3- Quem tem TDAH pode descarregar sua “bateria” muito rapidamente. Se este for o caso, recarregue-a com mais frequência. Algumas crianças precisam de um simples cochilo durante o dia, outras de passear com o cachorro, entre outras coisas. Descubra como a “bateria” dos seus filhos é recarregada.
- 4- Evite ficar o tempo todo dentro de casa, principalmente nos fins de semana. Programe atividades diferentes, não fique sempre fazendo as mesmas coisas. Seja criativo.
- 5- Estabeleça cronogramas, incluindo os períodos para descanso, brincadeiras, ou, horas livres para se fazer o que quiser.
- 6- Nenhuma atividade que requeira muita concentração pode ser muito longa. Intercale coisas agradáveis com tarefas que demandam atenção prolongada.
- 7- Procure sempre perguntar o que seu filho quer e o que ele está achando das coisas. Obviamente, os pedidos devem ser negociados e atendidos na medida do possível.
- 8- Use um mural para fixar lembretes, listas de coisas a fazer, calendário de provas. Coloque também algumas regras que foram combinadas e promessas de prêmio quando for o caso.
- 9- Estimule e cobre o uso diário de uma agenda. Se ela for eletrônica, melhor ainda. As agendas devem ser consultadas diariamente.

É importante que os pais tenham certeza do diagnóstico do TDAH e não de outros diagnósticos associados a ele. A ajuda médica é fundamental, devendo se certificar que o tratamento está sendo feito por profissionais que realmente tenham conhecimento do assunto.

Os pais não devem nunca se esquecer que seus filhos estão tentando melhorar cada vez mais, só que às vezes não conseguem. Cada criança tem o seu tempo de aprender, e desanimá-



los não será de boa ajuda. Deve-se ser paciente, otimista e persistente com crianças com TDAH.

Os pais devem procurar por ajuda e por informações sobre o TDAH, para que possam saber qual o caminho devem seguir e o que fazer para colaborar no desenvolvimento de seus filhos. Leiam livros, façam cursos, procurem ajuda médica e também faça contato com outros pais, de outras crianças com TDAH. Compartilhar informações é um ótimo jeito de ficarem por dentro dos mais diversos sintomas e tratamentos.

O bom relacionamento da família juntamente com o ambiente educacional adequado é realmente muito necessário para o desenvolvimento de crianças e discentes que possuem TDAH. Todos os dois âmbitos, família e escola, precisam colaborar para o crescimento de suas crianças. Quando a escola e família estão trabalhando com a criança que tem TDAH, elas colaboram e ajudam muito no tratamento, na sua convivência com outras pessoas, entre outras coisas.

A família é percebida como um ser operante e que muito colabora na educação de seus filhos e precisa colocar em execução em casa todas as práticas exercidas no ambiente escolar, para que haja continuação do aprendizado em todos os lugares de convivência da criança.

Por isso todas as duas partes, escola e família, repartem responsabilidades para encarar os vários desafios da escolarização dos alunos. E a força familiar é o apoio mais sólido que existe para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem do TDAH, já que nela circunda amor, afeto e dedicação.

Para Barkley: “Elogios e outras formas de atenção, como um sorriso, um sinal, são as ferramentas mais básicas de manejo que os professores tem a disposição”. (2002, p. 251).

A vida escolar é complexa, mas pode ser bem mais complexo para alguns alunos que encontram dificuldades. É preciso acima de tudo dar apoio, atenção e ajuda sempre que for necessário, fazer com que a criança se sinta protegida e assegurada de todos os seus direitos como aluno com necessidades especiais. Por isso, a compreensão da família é de suma importância em todos os campos da vida escolar para que ela se desenvolva com muito mais facilidade e dignidade.

### **3.1 Práticas pedagógicas direcionadas a pessoas com TDAH**

As práticas educacionais utilizadas pela escola podem ser um ponto chave no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH. É preciso que o tempo desses -alunos seja

considerado e que não sejam ultrapassados, já que, muitas vezes, os formadores tendem a almejar um aprendizado homogêneo e exemplar de toda a turma em conjunto. No processo pedagógico, sabe-se que, cada aluno tem o seu tempo de aprendizado e assimilação e apresenta limitações e/ou dificuldades em determinado aspecto ou área.

#### Segundo Drouet:

A aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante, contínuo. Cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico) que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá construir sua individualidade. (DROUET, 1990, P. 08).

Quando o ambiente escolar motiva o aluno, nele é despertada a vontade de aprender e assim conseguimos que exista o seu desenvolvimento.

É fácil compreender qual é a interferência do contexto, se possuir conhecimento da relação da criança com ele, qual é a sua função e a interferência do meio em que se convive ao caminhar do desenvolvimento infantil.

De maneira mais reduzida e simples, eu poderia dizer que a influência do meio no desenvolvimento da criança será avaliada juntamente com demais influências, bem como com o nível de compreensão, de tomada de consciência, da apreensão daquilo que ocorre no meio. (VIGOTSKI, 2010, p. 688).

No ambiente escolar é preciso encontrar qual a influência do meio para o aluno. Assim é possível que o professor consiga fazer junções com os conteúdos que precisam ser estudados e suas estratégias e modificações para cada aluno de sua sala de aula, principalmente os indivíduos com TDAH.

Outra questão que se coloca é a metodologia tradicional utilizada ainda hoje nas escolas. Nenhuma criança sente-se motivada e instigada ao ser obrigada a trabalhar com atividades repetitivas e entediantes para elas, menos ainda as crianças com TDAH, cujo nível de concentração a tarefas monótonas é muito baixo.

Por isso, o professor deve buscar atividades diferenciadas que fixem a atenção das crianças com TDAH.

O conjunto de especialistas convidado a dar sua opinião sobre estes aspectos passa a incluir, além de psicólogos, psicopedagogos e afins, psiquiatras, neurologistas e neuropsicólogos...eles ensinam ao professor que o rendimento da turma pode ser elevado caso observem a importância do cérebro nesses processos e desenvolvam atividades especialmente estimulantes que possam exercitar este órgão e potencializar sua capacidade. (RICHTER, 2012, p. 13).

Algumas técnicas podem ser utilizadas por professores para a melhora da memória e da concentração dos alunos. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2013, são elas:

- 1- Quando o professor der alguma instrução, pedir aos alunos para repetirem as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas.
- 2- Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada ofereça sempre um retorno positivo, através de elogios e prêmios, como estrelinhas no caderno, etc...
- 3- De forma alguma criticar os erros cometidos como falha no desempenho. Esses alunos precisam de suporte, de encorajamento, e isso é um direito deles.
- 4- Na medida em que for possível, oferecer para o aluno com TDAH e também para o resto da turma, algumas tarefas diferenciadas. Os trabalhos em grupo, por exemplo, são quando os alunos se sentem motivados.
- 5- Optar por aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados. A diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse do aluno nas aulas e, conseqüentemente a atenção é melhorada.
- 6- Utilizar a técnica de “aprendizagem ativa”: trabalhos em duplas, respostas orais, possibilidade de o aluno gravar as aulas e/ou trazer seus trabalhos gravados em pen drives.
- 7- Adaptações ambientais na sala de aula, como, mudar as mesas de lugar para evitar distrações. Não é indicado que os alunos com TDAH se sentem junto a portas, janelas, e ultimas carteiras da fila. É indicado que se sentem nos primeiros lugares e de preferência ao lado da mesa do professor.
- 8- Usar sinais visuais e orais: o professor pode combinar previamente com o aluno, pequenos sinais ou gestos que só o aluno e o professor possam compreender. Exemplo: o professor combina com o aluno que todas as vezes que percebê-lo desatento ou inquieto durante a aula, colocará a mão sobre o seu ombro para que ele possa perceber sua atitude e voltar a sua atenção para as atividades.
- 9- Usar mecanismos para compensar as dificuldades memoriais como: tabelas com datas de prazos de entrega dos trabalhos, usar post-it para fazer lembretes e anotações para que o aluno não esqueça o conteúdo.
- 10- Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.

### 3.2 Exemplos de práticas pedagógicas

É muito importante estabelecer uma ligação direta com os pais, professores e a coordenação da escola, pois, se os educadores sabem quais as orientações necessárias para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das crianças que possuem o TDAH, fica muito mais fácil saber por qual caminho ele deve seguir.

As atividades lúdicas, por exemplo, podem ser um ótimo recurso no processo de ensino-aprendizagem para que as crianças possam aprender de um jeito mais fácil, alegre e prazeroso. Mantendo assim o foco nas atividades que lhe são propostas a fazer, e uma maior vontade de aprender. “As vivências lúdicas trabalham ao mesmo tempo a motricidade, a atenção, a memória, o raciocínio, a criatividade, a aprendizagem, a ansiedade, a organização espacial, a coordenação motora e o esquema corporal”. (BRASILIA, 2006, p. 38).

As brincadeiras são fundamentais na educação infantil, porque é brincando que as crianças conseguem demonstrar seus sentimentos, suas ideias, como é o seu cotidiano, sua rotina, e também pode ser brincando que ela se mostre uma criança hiperativa, ou desatenta.

O brincar desenvolve a imaginação, estimula a atividade motora, faz criar cumplicidade entre aqueles que jogam e dançam juntos (socialização), independentemente de seus graus de habilidades/capacidades e das necessidades educacionais especiais. O brincar é vital para o desenvolvimento do potencial de todas as crianças. (BRASILIA, 2006, p. 38).

Quando se trabalha atividades lúdicas com crianças com TDAH, elas podem aprender a conviver melhor com outras crianças, saber lidar com regras, aceitar e oferecer ajuda a outras crianças, etc. O professor deve procurar e estudar atividades e práticas lúdicas para levar para sua sala de aula, assim ele irá ascender a vontade de aprender das crianças com TDAH, fazendo com que elas se sintam felizes e motivadas ao estudar.

As atividades educacionais mais voltadas ao lúdico são consideradas recursos pedagógicos para vários autores, e para eles são bastante eficientes, pois além de favorecer habilidades educativas, como ler e escrever, eles também favorecem a memória e a concentração de alunos com TDAH.

Segundo Barkley (2002), existe uma grande variedade de práticas mais válidas, que auxilia o professor em sala, como por exemplo, o uso de fichas, pontos ou moedas. Essa estratégia pedagógica tem o intuito de diminuir a teimosia e o comportamento inadequado enquanto aumenta a cooperação da criança com TDAH.

O programa de fichas pode ser benéfico para a criança com TDAH, pois quando a criança é recompensada, ela geralmente se esforça para que possa ser gratificada.

Barkley ressalta que: “Programas com fichas também podem ser usados para um grupo de crianças, com todos os membros da sala ganhando recompensas baseadas no comportamento de um ou mais colegas da sala ou do grupo inteiro”. (BARKLEY, 2002, p. 253).

Para o autor, essas práticas são eficientes. Se o professor determina metas a serem alcançadas referente ao comportamento, a turma ajuda o aluno com TDAH a se portar bem, a cumprir as regras para que a turma toda consiga alcançar as metas colocadas pelo professor.

Barkley sugere que:

Uma forma diferente desse programa envolve dividir a sala de aula em equipes que ganham e perdem pontos dependendo do seu comportamento. A equipe com maior número de pontos positivos ou menor número de pontos negativos, ganha privilégios para o time todo. A abordagem em grupo apresenta a vantagem de não selecionar a criança com TDAH. Mas esse benefício deve ser pesado contra o potencial da criança com TDAH de ser difamada por penalizar a classe toda quando se sai mal. (BARKLEY, 2002, p. 253).

O objetivo do programa de fichas deve ser compreendido de forma crítica. Para Barkley (2002, p. 253), “fornecer recompensas por desempenho excelente funciona bem para outras crianças, mas muitas crianças com TDAH precisam de mais afirmação para conquistas menores.”

Isso significa que o professor precisa recompensar o aluno com TDAH por conquistas menores, como conseguir executar uma tarefa pedida.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, podemos concluir que o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é considerado um transtorno neurobiológico, que começa a aparecer quando criança e na maioria das vezes acompanha o indivíduo pela fase adulta, por toda a sua vida.

O TDAH hoje em dia já é oficialmente reconhecido por vários países, e em alguns desses países as pessoas com o transtorno tem legalmente o direito de ter um tratamento diferenciado na escola.

O foco deste trabalho era refletir sobre a influência do meio em que se vive, para a colaboração no desenvolvimento do indivíduo. Podemos então dizer que se a criança está cercada de pessoas especializadas, e em um ambiente que lhe promove estratégias para o seu desenvolvimento, ela possivelmente terá sucesso quanto a isso.

A estratégia utilizada em sala de aula deve ser levada em consideração a organização do espaço, o acompanhamento do tempo para o término de cada tarefa, a clareza de todas as indicações, e a organização do aluno.

Incentivando o aluno, ele se torna capaz de realizar todas as tarefas que lhes são propostas, cada aluno realizará as atividades no seu tempo, não no tempo dos restantes dos alunos. Por isso é necessário que o professor tenha consciência disso e se organize para que essa estratégia lhes seja concedida.

É muito difícil para o professor, hoje em dia, se organizar para que possam ser colocadas em prática estratégias e planejamento diferenciado, diante de tantos conteúdos oficiais, que não lhe permitem quase nenhuma flexibilidade.

Isso também acontece conveniente a falta de apoio do sistema educacional brasileiro, que, na maioria das vezes, não conta com profissionais especializados para trabalhar com tais tipos de alunos. As classes escolares super lotadas não permitem que os educadores possam dar total atenção para um aluno com necessidades especiais. Na sala de aula, a criança com TDAH deve ser tratada como todas as outras, fazer exatamente tudo o que os restantes dos alunos fizerem, só que com um tempo particularmente maior.

O certo seria que todas as escolas estivessem preparadas para trabalhar com alunos especiais, tanto com espaços organizacionais, estratégias educativas, entre outras coisas, já que as crianças têm legalmente o direito de coabitar escolas regulares e de qualidade.

O professor no seu trabalho constante e diário é primordial que utilize estratégias pedagógicas, recursos e metodologias que auxiliem o discente, e também incluir a família nessa prática.

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento tanto escolar, quanto pessoal do aluno. Quando o aluno pode contar com o apoio da família, ele consegue melhor e mais rápido se desenvolver, pois em casa os pais podem utilizar várias técnicas e estratégias, que também vem sendo trabalhada na escola pelos professores.

É importante que os pais se comuniquem com os professores para que possam saber quais as estratégias e praticas que eles utilizam, para que os pais assim possam seguir pelo mesmo caminho.

Diante do estudo, compreendemos então que o meio escolar em que o aluno está inserido influencia diretamente no seu desenvolvimento sendo possível através de estratégias e práticas, auxiliar positivamente o seu aprendizado.



## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Relação professor, escola, aluno e família**: a educação unida para o sucesso! [S. l.]: ABDA, 24 maio 2013. Disponível em: < WWW.tdah.org.br > Acesso em: 14/06/2017
- BARKLEY, Russel. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: TDAH. Tradução Luíz Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Saberes e Práticas da Inclusão**: Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitações no Processo de Desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldadesdeaprendizagem.pdf>. > Acesso em: 20/06/2017
- CARVALHO, Jair Antônio de et al. TDAH: considerações sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.3, jul.2012
- DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.
- DSM-III – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 3. ed.. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1980.
- GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre TDAH. Artigo: Publicação, novembro/2006.
- MACHADO, Ligia de Fátima Jacomini ; CEZAR, Marisa Jesus de Canini. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em Crianças**: reflexões iniciais. Maringá: Faculdade Maringá, 2007.
- RICHTER, Barbara Rocha. O professor atento ao TDAH: a hiperatividade e indisciplina na Revista Nova Escola. **IX ANPED SUL**, 2012.
- ROHDE, Luíz Augusto P.; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- SILVA, Glaciane Lopes de et al. Caracterização das práticas pedagógicas como ferramenta para o aprendizado de crianças com TDAH. **Pedagogia em ação**, [S.l.], v.2, n.2, p. 59-68, nov. 2010.
- SILVESTRE, Áurea et al. **Família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH**: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. 2016.



SOUZA, Paulina de. O Ambiente educativo e o desenvolvimento do indivíduo portador do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, Ano XIII, n. 25, jul. 2015.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. 41. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VALISE, Leila. H. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**: o processo de encaminhamento e psicodiagnóstico. 2010. Disponível em: <<http://www.artigos.etc.br/transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah-o-processo-de-encaminhamento-e-psicodiagnostico.html>> Acesso em: 09/11/2015

VINHA, Márcia Pileggi; WELCMAN, Max. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**, Lev Semionovich Vigotski. São Paulo: São Paulo, 2010.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2001.

